

Tyto alba
Coruja-das-torres

Taxonomia:**Família:** *Tytonidae***Espécie:** *Tyto alba* (Scopoli 1769).**Código da Espécie :** A213**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro.
- Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Residente, invernante.**Distribuição:****Global:** Espécie de distribuição cosmopolita, bem distribuída no continente europeu, onde apenas se encontra ausente no extremo norte, nos Pirenéus e nos Alpes (Cramp 1985).

A sua distribuição na Europa compreende a Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha (incluindo Ilhas Canárias), França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Liechtenstein, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Moldávia, Polónia, Portugal (incluindo a Ilha da Madeira), Reino Unido (incluindo Gibraltar, Guernsey, Ilha do Homem e Jersey), República Checa, República da Irlanda, Roménia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Os movimentos de maior extensão, que envolvem um maior número de indivíduos, ocorrem principalmente nas populações do Norte da Europa, levando algumas aves a invernar na Península Ibérica (Elias *et al.* 1998).

Nacional: Em Portugal ocorre por todo o país, sendo aparentemente mais comum no centro e sul (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

Nos últimos anos as populações de Coruja-das-torres têm apresentado, na globalidade, um declínio moderado na Europa, embora em Espanha se verifique declínio acentuado. Em Portugal a população residente é considerada estável (BirdLife International 2004) podendo a população invernante apresentar flutuações. Por comparação dos dados dos dois Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental verifica-se que não há alteração na sua área de distribuição (Rufino 1989, ICN em prep).

Abundância:

Embora não sejam efectuados censos a nível nacional, mas apenas localizados, a população nacional de Coruja-das-torres está estimada em 2000-6000 casais (BirdLife International 2004).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Segundo Tomé (1994), a espécie está associada a biótopos abertos (como pastagens e terrenos agrícolas) ou semi-abertos (como montados pouco densos). Nas zonas agrícolas ou em áreas reflorestadas ocorre apenas em zonas com extensa rede de corredores de alimentação (pastagens), situadas ao longo das margens de valas de drenagem, rios e sebes (Shawyer 1994). Procura alimento na berma de autoestradas (Cramp 1985).

Em áreas mais agricultadas, os restolhos de milho e girassol são particularmente seleccionados durante o Outono e Inverno (Elias *et al.* 1998).

No Baixo Alentejo, durante o Inverno, a Coruja-das-torres abunda mais em zonas pouco arborizadas e de maior aproveitamento agrícola, como as regiões de Castro Verde, Aljustrel e Ferreira do Alentejo, do que em áreas mais florestadas junto à costa e à fronteira com o Algarve (Elias *et al.* 1998).

Nidifica em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, e mesmo em grandes povoações. Ocorre ainda em montados de azinho e em soutos, onde cria em cavidades de árvores (Rufino 1989). Nidifica em cavidades nas árvores ou em edifícios, fendas nas rochas e pedreiras (Cramp 1985). Evita normalmente florestas, particularmente resinosas (Rufino 1989).

Como refúgio utiliza com regularidade sítios bem abrigados em edifícios, etc., por baixo de telhados, em buracos nas paredes e túneis entre fardos de feno. Menos frequentemente em zonas arbóreas densas (Cramp 1985).

Alimentação: Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos, particularmente *Muridae*, *Microtinae* e *Soricidae* (Shawyer 1994) e também pequenos pássaros, répteis, anfíbios, peixes e insectos (Cramp 1985). Existem ocorrências de canibalismo entre irmãos (Cramp 1985). Espécie essencialmente nocturna, procura alimento quase sempre 1 a 2 horas antes do nascer do sol e depois do anoitecer (Cramp 1985).

Reprodução: A Coruja-das-torres é uma ave solitária e territorial. O tamanho do território varia consoante a disponibilidade de alimento (Cramp 1985). Espécie monogâmica, podendo ocasionalmente haver bigamia. A relação parece ser permanente e persiste normalmente durante todo o ano; alguns pares mantêm contacto fora da época de nidificação. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Crias nidícolas (Cramp 1985). Os ninhos são utilizados em anos sucessivos (Cramp 1985).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar (Shawyer 1994).

A **demolição e reconversão de edifícios antigos**, juntamente com o aumento da ocupação humana nos edifícios, reduzem seriamente as oportunidades de nidificação e de dormida da espécie (Shawyer 1994).

O aumento da **utilização de agro-químicos**, provoca uma diminuição das populações presa e uma redução da eficácia reprodutiva, nomeadamente devido a uma diminuição da espessura da casca do ovo.

A **crescente mecanização na agricultura** resulta no desaparecimento de terrenos com uma elevada disponibilidade de presas e locais de dormida (Shawyer 1994).

O **abate ilegal** e a **pilhagem de ninhos** constituem factores de mortalidade da Coruja-das-torres, que por ser uma ave nocturna continua a estar associada a superstições.

A **colisão com viaturas** que ocorre nas estradas, continua a levar à morte inúmeras aves, tendo para isso contribuído o aumento do volume e velocidade do tráfego automóvel. Numa paisagem agrícola, a pouca ou nenhuma gestão das bermas das estradas, permite a colonização de vegetação silvestre, desenvolvendo-se habitats de orla pouco perturbados, propícios para os micro mamíferos e outras espécies de presas essenciais para a Coruja-do-nabal (Shawyer 1994) elevando assim a probabilidade de colisão com viaturas.

O uso de **iscos envenenados** para eliminar espécies prejudiciais à agricultura, nomeadamente às sementeiras, como é o caso dos roedores, pode conduzir à morte da Coruja-das-torres, visto a sua dieta alimentar ser essencialmente constituída por estas espécies.

Objectivos de Conservação:

Manter os efectivos populacionais.

Manter a presença de população invernante no país.

Conservar as áreas de reprodução, dormida refúgio e alimentação.

Orientações de Gestão:

- Promover os sistemas agrícolas extensivos, nomeadamente a policultura e os sistemas cerealíferos tradicionais, indispensáveis à manutenção das populações presa da espécie;
- Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa no período de nidificação;
- Realização de acções de esclarecimento sobre a espécie junto do público em geral;
- Fiscalizar as actividades cinegéticas;
- Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ACØ (Áreas de Caça);
- Prevenir a mortalidade por colisão nas estradas através da implementação de medidas minimizadoras;
- Restringir o uso de pesticidas, nomeadamente por utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;
- Monitorização de parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldês P (coords.) (1998). *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Shawyer C (1994). *Barn Owl Tyto alba*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.322-323. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Tomé RP (1994). *A Coruja-das-torres Tyto alba (Scopoli, 1769) no Estuário do Tejo: fenologia, dinâmica populacional, utilização do espaço e ecologia trófica*. Relatório de estágio da Licenciatura em Biologia. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .